

The background of the cover is a cityscape at sunset, with buildings silhouetted against a vibrant orange and red sky. In the center, there is a rectangular inset photograph showing an interior space, possibly a hallway or a room, with warm lighting and architectural details like a brick wall and a modern lamp.

ETNOGRAFIAS DO CONFINAMENTO

vol. 06 num. 14

**foto  
Crono  
grafias**

**EDIÇÃO  
ESPECIAL**

ACESSE EM  
[MEDIUM.COM/FOTOCRONOGRAFIAS](https://medium.com/fotocronografias)

2020  
E-ISSN 2595-3559

PRODUÇÃO  
BIEV E NAVISUAL

#### Editoras

Ana Luiza Carvalho da Rocha, UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil  
Cornelia Eckert, UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

#### Comissão Editorial

Camila Braz, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil — caamilabraaz@gmail.com  
Fabricio Barreto, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil — fabriciobarreto@gmail.com  
Felipe da Silva Rodrigues, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil — felipe.editoracao@gmail.com  
Guillermo Gómez, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil — guillermorosagomez@gmail.com  
Joanna Sevaio, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil — jmsevaio@gmail.com  
José Luis Abalos Junior, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil — abalosjunior@gmail.com  
Leonardo Palhano Cabreira, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil — leo.csociais@outlook.com  
Manoela Laitano Chaves, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil — manoelalaitano@gmail.com  
Marcelo Fraga, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil — mrsfraga@gmail.com  
Matheus Cervo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil — cervomatheus@gmail.com  
Thiago Batista Rocha, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil — thiago.batista@ufrgs.br

#### Conselho Editorial

Angela de Souza Torresan, University of Manchester, Inglaterra  
Carlos Masotta, UBA, Argentina  
Carmen Sílvia de Moraes Rial, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
Christine Louveau de la Guigneraye, Centre Pierre Neville, Université d'Évry-Val-d'Essonne, Maître de conférences en communication, França  
Daniel Daza Prado, IDES, Argentina  
Daniel S Fernandes, UFPA, Universidade Federal do Pará—Campus Bragança  
Fernando de Tacca, Unicamp, Brasil  
Flávio Leonel da Silveira, Universidade Federal do Pará, Brasil  
Gisela Canepá Koch, Departamento de Ciencias Sociales de la Pontificia Universidad Católica del Perú, Perú  
Jesus Marmanillo, Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
João Braga de Mendonça, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Luciano Magnus de Araújo, Universidade Federal do Amapá, Brasil  
Luiz Eduardo Achutti, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil  
Milton Guran, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Paula Guerra, Universidade do Porto, Portugal  
Renato Athias, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil  
Rumi Kubo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil  
Sarah Pink Instituto Real de Tecnologia de Melbourne, Austrália  
Sylvaine Conord, Université Nanterre, França

www.ufrgs.br/biev/  
medium.com/fotocronografias  
fotocronografia@gmail.com  
+55 (51) 3308 6647

#### Organização

Claudia Ribeiro - Doutora e pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PPGDR/UFRGS), Brasil

Cornelia Eckert - Professora do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS/UFRGS), Brasil

Fabricio Barreto - Doutorando no Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas (PPGPP/UFRGS), Brasil

Felipe da Silva Rodrigues - Pesquisador Voluntário Biev UFRGS, Brasil

#### Fotos da Capa e Contracapa

Kelly Koide, Débora Wobeto e Filipe Seefeldt de Césaró

#### Diagramação e Editoração

Fabricio Barreto - Doutorando no Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas (PPGPP/UFRGS), Brasil

Felipe da Silva Rodrigues - Pesquisador Voluntário Biev UFRGS, Brasil

EDIÇÃO ESPECIAL

# foto *crono* grafias

ETNOGRAFIAS DO CONFINAMENTO

# Sumário

vol.06 num.14

ETNOGRAFIAS DO CONFINAMENTO

## Etnografias do confinamento: Apresentação

Claudia Ribeiro, Cornelia Eckert,  
Fabrício Barreto, Felipe da Silva Rodrigues

## A morte rubra usa máscara?

Kelly Koide

## Plaza de los Eucaliptus, número 03

Ana Claudia França

## O que eu vejo da minha janela

Simone Portela de Azambuja

## Cada um no seu quadrado: vizinhança na pandemia de covid-19

Luiz Henrique Campos Pereira

## Transformaciones del itinerario cotidiano en contexto de encierro y aislamiento social

Paulina Osorio-Parraguez

## Lamentos como lágrimas perdidas ao vento

Ana Luísa Fayet Sallas

## Estética de muerte en el hogar

Andrea Murillo

## Em nome da amizade

Fábio Gatti,  
Fernando Cury de Tacca

## O AVESSO DO AVESSO DA FOTOGRAFIA É A IMAGEM?

### Experimentação verbo-visual para uma erótica das formas expressivas

Ronaldo de Oliveira Corrêa

## “La camelia de Elsa: rituales confinados, sentires intergeneracionales”

Ignacia Navarrete Luco

## CABAÇA, CABEÇA, CABAÇA Trajetos e temporalidade durante a pandemia - confinamento e deslocamento

Nicole Elis Porto

## Em busca dos olhos de minhas avós: reminiscências crepitantes, urdiduras do esquecimento

Ana Elisa de Castro Freitas

## Sem vacina

Claudia Ribeiro

## Paisagens Caleidoscópicas:

### Cores & Sensações fotográficas no cotidiano pandêmico

Mário Ferreira da Silva

## Samples etnográficas de uma experiência em quarentena

Filipe Seefeldt de César

## Cotidiano e quarentena numa morada rural: ciclos, fraturas e distensões temporais

Olavo Ramalho Marques

## Etnografias do confinamento

Rumi Regina Kubo

## A reinvenção do cotidiano sem os passos perdidos na cidade

Marina Bordin Barbosa,  
Nicole Kunze Rigon

## Diário da pandemia: os primeiros 170 dias

Débora Wobeto

## Etnografias do Confinamento: Um caminhar pelas ruas de Porto “não tão” Alegre em meio a pandemia

Gabriel Sager Rodrigues

## Desconfinamento no Canto do Badejo

Carmen Rial

## Passos contados na cidade confinada

Fabiela Bigossi

## Imagens e(m) pandemia: passagens-tempo

Alexsânder Nakaóka Elias

## Vazios e concentrações na metrópole pandêmica: Imperatriz-MA seus medos e suas ruas

Jesus Marmanillo Pereira

06

12

34

48

56

74

82

94

106

120

128

142

156

180

198

220

238

262

274

286

300

316

320

338

356

**Resumo:** A construção poética aborda experiência autoral a partir de relação intensa e imersiva que se estabelece pela tomada de fotografias ao longo de deliberado confinamento na habitação familiar, em repetições ao longo de vários meses. A subsequente combinação de escrita com recortes e arranjo das tomadas feitas nos mesmos pontos de vista reflete o teor imagético enfim corporificado.

**Palavras-chave:** Mesologia. Duração. Ontologia da Imagem. Antropologia Visual.

### Sin vacuna

**Resumen:** Esta construcción poética aborda la experiencia de la autora desde una relación intensa e inmersiva que se establece mediante la toma de fotografías durante el encierro deliberado en la vivienda familiar, en repeticiones durante varios meses. La posterior combinación de escritura con recortes y disposición de las tomas tomadas en los mismos puntos de vista refleja el contenido imaginario finalmente plasmado.

**Palavras-chave:** Mesología. Duración. Ontología de la imagen. Antropología visual.

### No vaccine

**Abstract:** *This poetic construction addresses authorial experience based on an intense, immersive relationship constituted by the photographic observation that occurred during deliberate confinement in the family home. The subsequent combination of writing with clippings and the arrangement of the shots obtained over several months in the same places reflects the imagistic content embodied therein.*

**Keywords:** *Mesology. Duration. Image Ontology. Visual Anthropology.*

1 - Doutora e pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.  
cribeiro.pareci@terra.com.br  
<http://orcid.org/0000-0001-5486-4187>  
<http://lattes.cnpq.br/1958559799658855>

Uma vez tive tempo, então. No outono em Pareci Novo, tempo para escolher o que sentir para pensar. Ou tempo para pensar nas escolhas de modos de sentir, elegendo meus mundos de visão (1). Nunca antes tanto tempo na vida para atentar às produções de realidades sensíveis. A partir dos fenômenos escolhidos ir descobrindo suas imagens, como seres desse sentido vivenciado em plenitude (2). Aonde e como? Nesse lugar, mundo onde moro já há algumas décadas, fiquei mesmo sob o céu, pés em um mesmo lugar da Terra, e pude repetir a mesma mirada muitas vezes.

Olhando para cima e para baixo, fui entrando em paulatina relação com essas imagens. Seguindo os fios encontrados, comprometi-me com aproximação fotográfica respeitosa. Colhendo de perto o que me fosse nesse contexto oferecido. Recortes, no arranjo posterior, evidenciam esses pontos de vista.

*I once had time, then. In the autumn in Pareci Novo, time to choose what to feel to think. Or time to think about the choices of ways of feeling, choosing my worlds of vision (1). Never before, so much time in my life to attempt the production of sensitive realities. From the chosen phenomena, go about discovering their images, as beings of this sense experienced to the full (2). Where and how? In this place, the world where I have lived for some decades, I was really under the sky, feet in the same place on Earth, and I was able to contemplate the same view repeatedly.*

*Looking up and down, I gradually began to relate to these images. Following the threads found, I committed myself to a respectful photographic approach. Harvesting close up, whatever was offered, the way it was offered. The clippings and later arrangement highlight these points of view.*



Céu e terra. Povoados, no entanto. Da existência de plantas somente, só se fosse em distinta, ingênua aparência. Essa intensa forma de estar-no-mundo foi fazendo outras coisas despontarem aos poucos na minha memória, em sua incrível capacidade de acessar a compreensão profunda do vivente (3). Sensações depois ditas sem vocábulos, em arranjos formais tentativos a possíveis expressões metafóricas para tal conexão imagética, dizendo de “outra duração do pensamento, mais lento e meditativo, e outro estilo e ritmo de vida, mais sensível à interioridade das coisas e mais respeitoso dos ciclos naturais dos seres vivos” (4).

*Sky and earth. Inhabited, however. Of the existence of plants alone, if only in a distinct, naive appearance. This intense way of being-in-the-world gradually awoke other things in my memory, in its incredible ability to access the deep understanding of the living being (3). Sensations later said without words, in tentative formal arrangements of possible metaphorical expressions for such an imagistic connection, saying “another duration of thought, slower and more meditative, and another style and rhythm of life, more sensitive to the interiority of things and more respectful of the natural cycles of living beings” (4).*



Lembrei muito do que escutei a sério, e assim o dito que virou epígrafe veio à tona novamente: não existe mesmo vacina para morte súbita. A partida daquele que portava soro antiofídico nos trabalhos de campo, mostrando para mim e muitas outras pessoas marcas da queda do céu na Terra de outras épocas, que o diga. A morte é súbita sempre, mesmo que anunciada e sabida (5 e 6).

*I remembered much of what I had really listened to, and so the saying that became the epigraph resurfaced: there really is no vaccine for sudden death. The passing of he who would carry the snake serum on the field trips, showing me and many others the cosmic traces from other eras of the sky having fallen to Earth, so to speak. Death is always sudden, even if announced and familiar (5 and 6).*



Mas recordei também de outra coisa, enredada coisa (7). Como essas paineiras tiveram a delicadeza de me mostrar nesses meses tão assustadores, outra vez os ipezinhos nascendo nas frestas das lajes motivaram o consolo, em face do confesso medo pelo fim do mundo — olha, só minha filha, não limpei mais o pátio, em pouco tempo eles vieram... a gente passa, mas ‘ela’ volta, rapidinho.

*Natura, natura semper*, como soube depois em outra forma, em história enfatizada por outro professor — aquilo que do ponto de vista de só um é “ser para a morte”, é “ser para a vida” do ponto de vista comunitário (8 e 9). É a relação dessas distintas histórias que constitui os diversos mundos da Terra: inclusive, a sacralidade humana daqueles além da vida.

*But I also remembered something else, something entangled (7). The delicacy these silk floss trees (paineiras) showed me in these frightening months, again the little trumpet trees (ipezinhos) being born in the cracks in the slabs brought comfort, in the face of the confessed fear of the end of the world — look my daughter, I haven’t cleaned the patio lately, and they just appear ... we pass by, but ‘she’ comes back, quickly.*

*Natura, natura semper, as I later learned in another way, in a story emphasized by another teacher — that which, from the point of view of only one, is “being-towards-death”, is “being-towards-life” from the communal point of view (8 and 9). The relationship of these different stories constitutes the different worlds of the Earth: including, the human sacredness of those beyond life.*

Enfim, lembranças, algumas espinhosas, motivam o disfarce.  
Parece não haver outro jeito de aparecer na rua nesses dias.

*Anyway, memories, some thorny, motivate the disguise.  
There seems to be no other way to appear on the street these days.*



#### Referências

- (1) VIVEIROS DE CASTRO, E.; GOLDMAN, M. Introduction to Post-Social Anthropology. Networks, multiplicities, and symmetrizations. HAU: Journal of Ethnographic Theory 2, London, v. 1, p. 421–433, 2012. Disponível em: < <https://www.haujournal.org/index.php/hau/article/view/hau2.1.018> >. Acesso em: 27 jun. 2018.
- (2) COCCIA, Emanuele. Física do sensível — pensar a imagem na Idade Média. In.: ALLOA, Emmanuel. Pensar a imagem. Belo Horizonte: Autêntica Editora, p. 77–92, 2015.
- (3) \_\_\_\_\_. La vida de las plantas. Una metafísica de la mixtura. Buenos Aires: Miño y Dávila Editores, 2017.
- (4) BOI, Luciano. Au bord de l'indicible : le réel multiple, la diversité des langages et notre relation au monde. Quelques réflexions au croisement de la science, l'art e la littérature. Plastir, Paris, n. 36, 20 p., p. 11 e 12, 2014. Disponível em: <<http://plasticites-sciences-arts.org/PLASTIR/Boi%20P36.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2020.
- (5) RIBEIRO, Claudia. Desejos Serranos: a emancipação de uma paisagem nos Campos de Cima da Serra, Rio Grande do Sul, Brasil. 2018. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) — Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/186133>>. Acesso em: 27 abr. 2020.
- (6) LIVI, Rogério. CARRARO, Clóvis C., RIBEIRO, Maurício. A preliminary note on a circular structure in northern Bagé, RS. Revista Brasileira de Geofísica, v. 5, p.63–64, 1987.
- (7) INGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v.18, n. 37, p. 25–44, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-71832012000100002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832012000100002)>. Acesso em: 27 abr. 2020.
- (8) SUZUKI Sadami. Formation et développement de « l'être vers la vie » chez Watsuji Tetsurô, Eibisu, n. 48–49, p. 31–44, 2009.
- (9) BERQUE, Augustin. Poétique de la Terre. Histoire naturelle et histoire humaine, essai de mésologie. Paris: Éditions Belin, 2014.

**Nota:** Traduzido para o inglês por Timothy Donovan e revisado por Claudia Ribeiro

**Note:** Translated into English by Timothy Donovan and revised by Claudia Ribeiro.